



ANÁLISE DO PERFIL MOTIVACIONAL DOS PRATICANTES DE ORIENTAÇÃO E COMPARAÇÃO ENTRE PORTUGUESES E ESTRANGEIROS

Coelho, L., Barroso, M. ^{1,3}

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

¹ Centro de Investigação em Qualidade de Vida

Correspondencia:

Mail: coelho@ipleiria.pt; marisa.barroso@ipleiria.pt

Introdução

As razões que determinam os motivos para a prática de um Desporto, constitui um dos grandes temas da investigação em psicologia do desporto, desde os anos 80 e 90 (Harwood & Biddle, 2002).

A orientação enquanto atividade desportiva pode ser definida como a capacidade de localizar lugares, e com recurso a um mapa, escolher um trajeto, que geralmente ocorre em floresta ou em meio urbano (Eccles, 2006). Existe uma forte ligação ao turismo pela necessidade de deslocação e estadia fora da área de residência, para a realização das competições (Cych, Krompiewska, & Machowska, 2011). A orientação desportiva pode ser um desafio competitivo individual e/ou uma atividade em família, fazendo parte do envolvimento desta modalidade um ambiente familiar.

Objetivo

Caracterizar o perfil motivacional dos praticantes da modalidade de Orientação e comparar os resultados entre portugueses (PT) e estrangeiros (ES). Identificar os motivos para terem iniciado a prática da Orientação.

Método

Participantes.

A amostra deste estudo foi constituída por 651 praticantes de orientação (68%♂ e 32% ♀) integrados em mais de 300 clubes e 21 nacionalidades.

Instrumentos.

Foi utilizado o questionário "Sport Motivation Scale" de 6 fatores (motivação intrínseca, regulação integrada, regulação identificada, regulação introjecção, regulação externa e amotivação). Foi adicionado um grupo de questões extra que visava a indicação das principais influências para iniciarem a prática de Orientação.

Procedimento.

Foi montada uma tenda no recinto de uma prova internacional, local onde foram convidados todos os orientistas a responder ao questionário, no final da prova.

O tratamento dos dados foi realizado com o software SPSS 21 com recurso à prova o teste T de Student para amostras independentes, teste U de Mann-Whitney e o teste de Crosstab com Qui Quadrado.

Resultados e discussão

Tal como podemos constatar na tabela 1, o fator regulador da motivação autodeterminada mais valorizado para a prática de Orientação foi a motivação intrínseca (5,2±0,9). Com valores semelhantes

entre si surge a regulação integrada e introjeção ($4,9 \pm 1,0$ para ambas), seguida pela regulação identificada ($4,8 \pm 0,9$). Com valores substancialmente inferiores, aparece a regulação extrínseca e a amotivação ($3,3 \pm 1,3$ e $2,4 \pm 1,2$ respetivamente).

Entre os sexos, verificamos que os homens têm resultados bastante semelhantes às mulheres, não havendo diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$). Comparados os PT aos ES, os valores da motivação intrínseca são semelhantes ($5,2 \pm 0,9$ para ambas as nacionalidades), assim como para a regulação identificada (PT= $4,8 \pm 1,0$ e ES= $4,7 \pm 0,9$) e amotivação (PT= $2,3 \pm 1,0$ e ES= $2,5 \pm 1,4$) ($p > 0,05$). Verificam-se diferenças estatisticamente significativas para a regulação integrada (PT= $4,9 \pm 1,1$ e ES= $5,0 \pm 0,9$), regulação introjeção (PT= $4,8 \pm 1,0$ e ES= $5,1 \pm 1,0$) e regulação extrínseca (PT= $2,9 \pm 1,3$ e ES= $3,7 \pm 1,2$) ($p < 0,05$).

Tabela 1. Estatística descritiva dos fatores reguladores do comportamento autodeterminado para a prática da orientação

				Sexo			Nacionalidade				
	N	Média	DP	N	Média	DP	N	Média	DP		
Motivação intrínseca	651	5,2	0,9	Homem	439	5,3	0,9	Portuguesa	321	5,2	0,9
				Mulher	209	5,1	1,0	Estrangeira	319	5,2	0,9
Regulação integrada	651	4,9	1	Homem	439	5,0	1,0	Portuguesa	321	4,9	1,1
				Mulher	209	4,9	1,1	Estrangeira	319	5,0*	0,9
Regulação identificada	651	4,8	1	Homem	439	4,8	0,9	Portuguesa	321	4,8	1,0
				Mulher	209	4,8	1,0	Estrangeira	319	4,7	0,9
Regulação introjeção	651	4,9	1	Homem	439	5,0	1,0	Portuguesa	321	4,8	1,0
				Mulher	209	4,8	1,1	Estrangeira	319	5,1*	1,0
Regulação extrínseca	651	3,3	1,3	Homem	439	3,3	1,3	Portuguesa	321	2,9	1,3
				Mulher	209	3,2	1,4	Estrangeira	319	3,7*	1,2
Amotivação	651	2,4	1,21	Homem	439	2,5	1,2	Portuguesa	321	2,3	1,0
				Mulher	209	2,3	1,2	Estrangeira	319	2,5	1,4

*- Diferenças estatisticamente significativas, $p \leq 0,05$.

Relativamente aos motivos que levaram a iniciar neste desporto, constatamos que alguns tiveram ponderações diferentes entre nacionalidades, ou seja, 53,3% dos ES foram influenciados pela família em comparação com 34,4% para os PT ($p = 0,000$). Os PT demonstraram uma maior influência por parte dos amigos de escola com 11,6%, enquanto os ES 5,7% ($p = 0,01$). 3,8% dos PT indicam a influência do médico enquanto os ES apenas 0,8% ($p < 0,05$). Houve ainda influências por parte dos professores de escola (PT=13,8% e ES=10,7%, $p > 0,05$) não sendo no entanto estatisticamente significativas as diferenças entre nacionalidades. Foi ainda referida a influência do serviço militar para a prática desta modalidade.

Conclusões

O fator regulador da motivação autodeterminada mais valorizado para a prática de Orientação foi a motivação intrínseca.

Os homens e mulheres orientistas têm um perfil de motivação autodeterminado semelhante para a prática desta modalidade.

Os ES valorizam mais a regulação introjeção, extrínseca e integrada que os PT, embora essas diferenças sejam diminutas.

Referências

- Cych, P., Krompiewska, E., & Machowska, W. (2011). Motives for participation in tourist orienteering. *Studies in Physical Culture & Tourism*, 18(2), 175.
- Eccles, D. (2006). Thinking outside of the box: The role of environmental adaptation in the acquisition of skilled and expert performance. *Journal of Sports Sciences*, 24(10), 1103-1114.
- Harwood, C., & Biddle, S. (2002). The application of achievement goal theory in youth sport. In I. Cockerill (Ed.), *Solutions in Sport Psychology* (pp. 58-73). Londres: International Thomson Business.